TENDÊNCIAS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO EM ENFERMAGEM: IDOSO E AUTOCUIDADO

TRENDSINCONSTRUCTIONNURSING KNOWLEDGE: OLDANDSELF-CARE

Juliane Elis Both[1], Margrid Beuter[2], Miriam da Silveira Perrando[1], Matheus Souza Silva[2], Jamile Lais Bruinsma[2], Lucimara Sonaglio Rocha[3]

[1]Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

[2]Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria – Santa Maria (RS), Brasil.

[3]Hospital Beneficente Dr. César Santos – Passo Fundo (RS), Brasil.

Data de entrada do artigo: 07/07/2013
Data de aceite do artigo: 04/11/2013

RESUMO

Introdução: O contingente populacional dos idosos vem aumentando progressivamente, associado ao aumento de agravos à saúde, sendo necessário estimular o autocuidado desses sujeitos. **Objetivo:** Apresentar e discutir as tendências na construção do conhecimento em enfermagem, caracterizando a produção da enfermagem em dissertações e teses acerca do autocuidado do idoso. **Materiais e Métodos:** Caracteriza-se como uma revisão da literatura do tipo narrativa, de caráter descritivo, das dissertações e teses da enfermagem acerca do autocuidado do idoso, publicadas entre 2006 e 2012. **Resultados:** A partir das leituras dos resumos, foi possível criar a categoria de análise "caracterização das tendências da construção do conhecimento em enfermagem relacionadas ao autocuidado do idoso". Pode-se perceber que o conhecimento que vem sendo produzido acerca do autocuidado do idoso é oriundo exclusivamente de dissertações. Ademais, a região Sul foi a que mais apresentou produções nessa área. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de trabalhos que tenham por objeto de estudo o autocuidado do idoso diante das questões de adoecimento.

Palavras-chave: enfermagem; idoso; autocuidado.

ABSTRACT

Introduction: The number of the elderly has been steadily increasing, associated with the development of health problems. Thus, it is necessary to stimulate the self-care in this population. **Objective:** To present and discuss trends in the construction of nursing knowledge, characterizing the production of nursing dissertations and theses about self-care in the elderly. **Materials and Methods:** It is characterized as a descriptive and narrative literature review of dissertations and theses about self-care nursing of the elderly, published from 2006 to 2012. **Results:** From the reading of the summaries, it was possible to create a category of analysis: "characterization of trends in the construction of nursing knowledge related to self-care in the elderly". The knowledge that is being produced on the self-care of the elderly is derived exclusively from dissertations. Furthermore, the south region of Brazil presented the majority of the productions in this area. **Conclusion:** The study highlights the need for works whose object of study is the self-care of the elderly in the context of illness.

Keywords: nursing; aged; self care.

1. INTRODUÇÃO

A crescente expectativa de vida ocasiona um aumento da população idosa, representando uma conquista para a sociedade[1], e caracteriza-se como um fato irreversível. Aliado a essa questão, percebe-se que o crescimento da população idosa no mundo todo tem levado à incidência de doenças crônicas não transmissíveis e até mesmo de patologias agudas, exigindo cuidados contínuos.

Para Cardoso et al.[2], as doenças podem interferir na capacidade funcional do idoso. As doenças crônicas não transmissíveis acometem com frequência os idosos, que necessitam ser acompanhados em todos os níveis do serviço de saúde, para possibilitar o controle da progressão da doença e favorecer a prevenção de complicações e agravamentos.

Segundo Novais et al.[3], a qualidade de vida da pessoa com doença crônica tem grande relevância para a assistência de enfermagem; por isso, é importante que as perspectivas e necessidades dos pacientes guiem os cuidados de enfermagem.

Nesse contexto, entende-se que o autocuidado é uma ferramenta importante para maximizar a qualidade de vida, devendo, portanto, ser estimulado e preservado independentemente da causa do adoecimento. Portanto, considera-se relevante traçar estratégias para estimular o autocuidado dos idosos, sendo essencial que os profissionais de saúde tomem consciência dos fatores determinantes desse processo, compreendendo sua complexidade e magnitude, atuando com vistas à promoção e prevenção da saúde dos idosos.

Em relação à enfermagem, Leite e Gonçalves[4] referem que a equipe de enfermagem, formada por enfermeiro, técnico e auxiliar de enfermagem, é responsável pelo cuidado dos pacientes, o que inclui os idosos. Para tanto, os profissionais precisam de conhecimentos e habilidades específicos acerca do cuidado do idoso.

Assim, destaca-se a importância da atuação da enfermagem com ênfase na promoção da saúde dos idosos, mediante iniciativas e alternativas de educação em saúde que incluam o autocuidado. Dorothea Orem (1995), citada por Coelho e Silva[5], aborda que a Teoria do Autocuidado visa reconhecer a importância da pessoa como aquela que exerce o controle sobre si e sua assistência, devendo o sujeito participar das decisões, considerando seus valores, crenças e seu nível de conhecimento.

Para Oliveira et al.[6], o autocuidado e a promoção da saúde ultrapassam meras informações sobre como manter o controle de uma condição crônica de saúde. Thum et al.[8] abordam que os enfermeiros devem estimular os indivíduos a desenvolverem o autocuidado, valorizando os conhecimentos e as expectativas dos indivíduos.

Coelho e Silva[5] abordam, ainda, que a Teoria do Autocuidado visa consolidar o papel que a pessoa exerce sobre si e sua assistência. Toda a pessoa que necessita de autocuidado pode embasar-se na Teoria de Orem, podendo esta ser vinculada à prevenção de problemas de saúde em pacientes que necessitam de um processo educativo sistematizado[8].

Tendo em vista o aumento progressivo do número de idosos e a necessidade de aprimorar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre o autocuidado do idoso, definiu-se como questão de pesquisa: Quais as tendências das produções de enfermagem acerca do autocuidado do idoso? Para responder essa questão, elencou-se como objetivo apresentar e discutir as tendências na construção do conhecimento em enfermagem, caracterizando a produção da enfermagem em dissertações e teses, acerca do autocuidado do idoso.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de revisão da literatura, com abordagem narrativa, utilizando-se, para isso, a busca de informações bibliográficas em bases eletrônicas do Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), visando à fundamentação teórica estruturada em pesquisas já produzidas por outros autores[9]. Os estudos de revisão narrativa possibilitam um panorama geral do conteúdo abordado[10]. Assim, caracteriza-se por uma temática ampla, pautada na descrição detalhada do desenvolvimento do assunto, também compreendida como uma análise crítica e pessoal do tema[10].

Inicialmente, realizou-se a identificação do tema a ser estudado e definiu-se a questão norteadora. Para a realização da busca no Portal CAPES, realizou o recorte temporal de 2006 a 2012, visto que, em 2006, foi aprovada a Política Nacional de Saúde do Idoso, por meio da portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006[11].

A busca foi realizada no mês de maio de 2013, em 3 momentos. Inicialmente, buscaram-se as produções de enfermagem utilizando a palavra “enfermagem”, após as palavras “enfermagem; idoso”; e, por fim, as que abordassem a enfermagem, o idoso e o autocuidado, utilizando-se, para isso, as palavras “enfermagem; idoso; autocuidado” no campo assunto. Nesta última estratégia de busca, foram encontrados oito trabalhos. Após a leitura dos resumos por duas pesquisadoras, os dados pertinentes ao estudo foram extraídos por meio de um roteiro específico que contemplou: autor, instituição de ensino superior, título, metodologia, coleta dos dados, análise dos dados, população estudada, dissertação ou tese/ano e os principais resultados. Assim, cinco trabalhos foram incluídos no estudo, visto que os demais não respondiam à questão de pesquisa, sendo todos

oriundos de dissertações. Salienta-se que, para fazer referência a dissertações ou teses, utilizou-se a denominação de "Estudo 1", "Estudo 2" até o "Estudo 5", estando estes exemplificados no quadro sinóptico que se encontra no Quadro 1.

Os dados foram analisados a partir da leitura dos resumos e da utilização dos dados apresentados nos respectivos resumos. Para a categorização dos estudos, utilizou-se a análise de conteúdo proposta por Bardin[12], em que as etapas se constituem de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a leitura minuciosa de todas as informações, foi possível evidenciar as tendências de enfermagem em relação ao autocuidado do idoso e apresentar a categoria de análise "caracterização das tendências da construção do conhecimento em enfermagem relacionadas ao autocuidado do idoso".

3.1 Caracterização das tendências da construção do conhecimento em enfermagem relacionadas ao autocuidado do idoso

Em relação ao número de produções da enfermagem, em 2006 foram publicadas 455 teses e dissertações; destas, 3 referiam-se ao idoso e 1, ao autocuidado do idoso. No ano de 2007, houve 541 publicações em enfermagem, sendo 6 vinculadas ao idoso e 2, ao autocuidado. Em 2008, houve 539 publicações da enfermagem, 7 referentes ao idoso e nenhuma ao autocuidado. Em 2009, 613 dissertações e teses foram publicadas, 7 referentes ao idoso e 1, ao autocuidado. No ano de 2010, houve 685 produções, 7 vinculadas ao idoso e 1, ao autocuidado. No ano de 2011, foram 745 trabalhos de dissertações e teses, 9 vinculados ao idoso e 2, ao autocuidado. Já em 2012, foram publicados 906 trabalhos de dissertações e teses; destes, 11 são referentes ao idoso e 1, ao autocuidado. A Tabela 1 apresenta a relação das publicações descritas.

Com base nas informações descritas na Tabela 1, percebe-se, no que diz respeito às produções vinculadas ao autocuidado do idoso, que a temática não tem sido tema de interesse da produção de conhecimento em enfermagem. Fica evidente também que, no ano de 2012, ocorreu um aumento significativo do número de produções em enfermagem (906); contudo, destas, 11 são referentes à saúde do idoso. Em relação às produções sobre o autocuidado do idoso, pode-se perceber que, em 2007 e 2011, foram produzidos 2 trabalhos referentes ao autocuidado do idoso.

Por meio da análise da estatística descritiva, observou-se que, dos 4.484 trabalhos produzidos em enfermagem, 1,115% (50 trabalhos) discutiam a saúde do idoso. Corroborando esse resultado, estudo realizado por Veiga e Menezes[13] aponta que, de um levantamento bibliográfico de 484 publicações, a temática da enfermagem na atenção ao idoso foi objeto de estudo em 19 trabalhos, o que representa 3,9% das publicações.

Considerando-se que os 50 estudos da enfermagem (Tabela 1) representam 100% das publicações, o tema acerca do autocuidado ao idoso foi estudado em 16% dos trabalhos. Como expresso pela tabela, a partir da busca no Portal da CAPES, oito estudos abordaram a temática "enfermagem; idoso; autocuidado"; no entanto, após leitura dos resumos, cinco trabalhos foram incluídos no estudo, visto que os demais não respondiam à questão de pesquisa.

Por meio da leitura dos resumos, evidencia-se a predominância de estudos do tipo qualitativo (três estudos), um quali-quantitativo e um quantitativo. Todos os trabalhos incluídos na presente revisão são oriundos de dissertações de mestrado.

Ainda, em relação à abordagem dos estudos qualitativos, um utilizou o referencial da Pesquisa Convergente Assistencial (PCA); outro, da complexidade de Edgar Morin e um foi baseado nos referencias de Dorothea Orem, por meio da pesquisação. Tendo em vista essas abordagens, destaca-se que a PCA, segundo Trentini e Paim[14], visa propor a discussão e reflexão em grupo e constitui um cenário potencial para mudanças na saúde e também para obter respostas dos questionamentos da pesquisa. Já a utilização dos referenciais de Dorothea Orem consolidam a prática educativa de enfermagem para o autocuidado[15]. Para os estudos que utilizaram as concepções de Edgar Morin, a utilização de seu conceito de complexidade associa unidade e multiplicidade em um movimento circular para a organização de um novo modelo[16].

No que se refere às instituições de ensino superior nas quais os trabalhos foram desenvolvidos, destaca-se que a Universidade Federal de Santa Catarina possui duas dissertações publicadas, enquanto que a Universidade Federal do Rio Grande, a Universidade Federal de São Paulo e a Universidade Federal do Rio de Janeiro publicaram uma dissertação.

Em relação aos instrumentos de coleta de dados, no "Estudo 1", foi empregado o formulário de Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e o diário de campo com o objetivo de analisar dados e avaliar a proposta de prática assistencial. No "Estudo 2", foram utilizados como instrumento o formulário e o ecomapa e, como técnicas, a entrevista, a observação assistemática e a gravação. O "Estudo 3" utilizou entrevista semiestruturada, observação livre, plano de autocuidado individual,

Quadro 1: Quadro sinóptico. Santa Maria, RS, 2013.

Nº	Autor/ IES/ Dissertações/ Ano	Título	Objetivo	1. Metodologia 2. Análise dos dados 3. População estudada 4. Coleta de dados	Principais resultados
1	PPRS/ Universidade Federal de Santa Catarina/ D/ 2006	Promovendo caminhos para a educação em saúde com idosos portadores de cardiopatias e seus familiares no setor de emergência do hospital universitário	Promover caminhos para a valorização do potencial de autocuidado de idosos portadores de doenças cardíacas e seus familiares acompanhantes no setor de Emergência do Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina, com enfoque no processo educativo baseado na Concepção de Educação de Paulo Freire e na Teoria do Autocuidado de Dorothea E. Orem	1. Pesquisa Convergente Assistencial de Trentini e Paim[14] 2. Para a análise, os dados foram organizados e interpretados à luz do referencial teórico proposto, resultando em três temas 3. Os participantes desse estudo foram oito mulheres idosas e seis familiares acompanhantes 4. Para coleta de dados, foi utilizado o formulário de Sistematização da Assistência de Enfermagem, aplicado ao idoso e seu familiar, obedecendo às etapas do processo de enfermagem. Para registro das demais informações obtidas, foi utilizado o diário de campo, com o objetivo de analisar dados e avaliar a proposta de prática assistencial	O desenvolvimento de uma sistematização da assistência de enfermagem a idosos cardiopatas e seus familiares acompanhantes, voltada para o autocuidado, por meio de um sistema de apoio educativo com base no diálogo, mostrou ser possível e com resultados significativos para o idoso e seu familiar no que tange à valorização de seu potencial de autocuidado; para a assistência de enfermagem que pode trabalhar a educação em saúde para o desenvolvimento da profissão, ampliando seu espaço de atuação e conquistando valorização no desenvolvimento do conhecimento científico; e para o serviço de saúde que cumpre com seu papel ao oferecer um atendimento de qualidade
2	EJLB/ UFRG/ D/ 2007	O ser idoso estomizado sob o olhar complexo: uma proposta de gerontotecnologia educativa	Identificar as características do idoso estomizado, atendido em um serviço de estomaterapia, e propor uma gerontotecnologia educativa que venha a contribuir no cuidado de idosos estomizados, à luz da Complexidade de Edgar Morin	1. Abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, tendo como local um serviço de estomaterapia 2. A análise deu-se por leitura exaustiva dos dados; apresentação dos casos e seus ecomapas, tendo como suporte a Complexidade de Edgar Morin; redescoberta de conceitos, *a priori*, que ilustraram a visão do idoso com estomia – ser humano idoso estomizado complexo, saúde complexa do idoso estomizado, cuidado complexo ao idoso estomizado e sua família 3. Os sujeitos do estudo totalizaram 4 idosos, sendo três mulheres e um homem. 4. Foram utilizados como instrumento o formulário e o ecomapa e, como técnicas, a entrevista, a observação assistemática e a gravação. Foram respeitadas as normas éticas	Verificou-se que cada idoso estomizado está permeado por situações pontuais e, a partir disso, perceberam-se diferentes concepções recursivas e formas de enfrentamento na adaptação. A aceitação da mudança corporal e psicológica mostrou-se mais fácil quando se verificou apoio familiar, instrução técnica anterior ou presença de pessoas conhecidas. O enfrentamento da doença e a possibilidade da morte são aspectos presentes para os idosos e que limitam suas atividades de vida diária. Assim, surgiram conceitos que contemplaram o ser humano em sua totalidade, com incertezas e significados. A visão que transcende a complexidade da estomia engloba um cuidado que busca integrar a família do idoso com estomia, estimulando-o ao autocuidado e ao acolhimento diário e reforçando a autoestima como estratégia de recomeço em meio a desafios permanentes: ser idoso e ter uma estomia

Continua...

Quadro 1: Continuação.

Nº	Autor/ IES/ Dissertações/ Ano	Título	Objetivo	1. Metodologia 2. Análise dos dados 3. População estudada 4. Coleta de dados	Principais resultados
3	TMA/ Universidade Federal de Santa Catarina/ D/ 2010	A promoção do autocuidado de idosas por meio dos referenciais de Dorothea Orem	Promover o autocuidado de um grupo de mulheres idosas de um município do interior de Santa Catarina, por meio da construção de seu plano de autocuidado com base nos referenciais teóricos de Dorothea Orem	1. Estudo qualitativo descritivo, cuja coleta de dados ocorreu no período de setembro a dezembro de 2009 estratégia metodológica a pesquisação 2. Os dados foram analisados pelo método de análise temática 3. Estratégia metodológica a pesquisação 4. Foram realizados cinco encontros individuais e usadas as seguintes técnicas: entrevista semiestruturada, observação livre, plano de autocuidado individual, acompanhamento e avaliação das ações de autocuidado	Como resultado da construção do plano de autocuidado, aponta-se a confirmação de que as idosas participantes demonstraram capacidade de reflexão e engajamento nas ações de autocuidado e são conscientemente capazes de ser protagonistas do seu próprio processo de autocuidado, culminando com mudanças de comportamentos na busca da promoção de sua saúde e qualidade de vida
4	LLRAF/ Universidade Federal do Rio de Janeiro/ D/ 2011	Os saberes de idosos sobre a AIDS - um estudo de enfermagem	Descrever os saberes de idosos sobre a AIDS	1. Pesquisa de abordagem quali-quantitativa, Utilizando-se elementos da *Grounded Theory* para fundamentar coleta, análise e discussão dos dados 2. Elementos da *Grounded Theory* 3. Quantitativa com 60 idosos e qualitativa com 34 idosos. 4. Entrevista. Foram coletadas informações no banco de dados oficial do Ministério da Saúde (DATASUS) quanto aos perfis demográfico e epidemiológico referentes ao envelhecimento da população brasileira e à AIDS entre idosos.	Destaques nos resultados da seção quantitativa apontaram que apenas 36,67% sabiam que o coito interrompido não impede a transmissão do vírus HIV; 56,67% afirmaram que a AIDS pode ser transmitida pelo mosquito; 60% responderam que é fácil identificar a pessoa portadora do vírus da AIDS pela aparência e 63,33% acreditam que pessoas com idade igual ou superior a 60 anos correm menos risco de pegar AIDS. Destaques nos resultados da seção qualitativa apontaram que os saberes dos idosos sobre a AIDS geram significados que baseiam as ações de cada pessoa idosa e são capazes de aumentar ou diminuir a vulnerabilidade e o preconceito relacionados à AIDS

Continua...

Quadro 1: Continuação.

Nº	Autor/ IES/ Dissertações/ Ano	Título	Objetivo	1. Metodologia 2. Análise dos dados 3. População estudada 4. Coleta de dados	Principais resultados
5	ECSA/ UFSP/ D/ 2012	Capacidade funcional de idosos com diabetes *melllitus* atendidos na Estratégia de Saúde da Família	Correlacionar a capacidade para Atividades de Vida Diária (AVD) e comportamento dos idosos frente aos cuidados com o diabetes *mellitus* tipo 2	1. Estudo exploratório, descritivo, correlacional, com abordagem quantitativa 2. A análise consistiu na descrição das variáveis e aplicação de testes estatísticos. A comparação entre o grau de dependência e as variáveis independentes foi realizada por meio do teste do χ^2 3. Realizado com 99 idosos diagnosticados com diabetes *mellitus* tipo 2 e situados na área de abrangência do Núcleo de Apoio à Saúde da Família da cidade de Montes Claros (MG) 4. O instrumento foi uma entrevista estruturada composta pelo Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), avaliação sociofuncional (BOMFAQ) e avaliação comportamental para automanejo do diabetes com as sete medidas (AADE).	Observou-se que a maioria dos participantes eram mulheres, com idade média de 68,8 anos e que apresentavam diagnóstico de diabetes *mellitus* há mais de 20 anos. A prevalência de algum nível de dependência foi de 79,8% segundo a avaliação sociofuncional (BOMFAQ). As variáveis que tiveram associação com dependência foram presença de problemas geriátricos (OR 3,58; IC95% 1,28–10,02; p=0,012) e incontinência urinária (OR 9,87; IC95% 1,25–77,71; p=0,011); as variáveis relacionadas ao diabetes *mellitus*, como o tempo de diagnóstico >20 anos (OR 2,76; IC95% 0,98–7,69; p=0,048) e o relato da doença dificulta nas AVD (OR 4,67; IC95% 1,00–21,65; p=0,052); a funcionalidade global como dificuldade de cortar as unhas dos pés (OR 4,10; IC95% 1,26–13,37; p=0,022) e atividade de limpeza doméstica (OR 11,63; IC95% 1,48–91,41; p=0,03). Quanto ao comportamento, mostraram-se associadas a medida Atividade como a não realização de atividade física (OR 2,73; IC95% 0,90–8,42; p=0,046) e, dentre as medidas de redução de riscos, destacou-se não calçar meias limpas (OR 5,55; IC95% 1,11–3744; p=0,017).

Tabela 1: Produções de enfermagem do período de 2006 a 2012. Santa Maria, RS, 2013.

Ano	Dissertações/teses – enfermagem	Dissertações/teses – enfermagem; idoso	Dissertações/teses – enfermagem; idoso; autocuidado
2006	455	3	1
2007	541	6	2
2008	539	7	0
2009	613	7	1
2010	685	7	1
2011	745	9	2
2012	906	11	1
TOTAL	4.484	50	8

Fonte: Portal CAPES (maio de 2013).

acompanhamento e avaliação das ações de autocuidado. O "Estudo 4" fez uso da entrevista e as informações foram coletadas do banco de dados oficial do Ministério da Saúde (DATASUS) quanto ao perfil demográfico e epidemiológico referentes ao envelhecimento da população brasileira e à Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) entre idosos. Já o "Estudo 5" teve como instrumento uma entrevista estruturada composta pelo Mini-Exame do Estado Mental (MEEM), avaliação sociofuncional (BOMFAQ) e avaliação comportamental para automanejo da diabetes com as sete medidas (AADE).

Em relação à temática do estudo, três abordavam alguma patologia de forma específica, sendo que um dos trabalhos abordou cardiopatias; um, o diabetes *mellitus* e um, a AIDS. Ademais, um dos estudos abordou a situação de estomia e um, a promoção do autocuidado de Orem.

O "Estudo 1" apresenta em seus resultados que o formulário de SAE aplicado aos idosos cardiopatas e seus familiares acompanhantes, com vistas ao autocuidado, viabilizou-se por meio de um sistema de apoio educativo com base no diálogo, repercutindo significativamente em todos os sujeitos envolvidos. Confirmando este estudo, evidencia-se que a enfermagem caracteriza-se por ser uma profissão que possui o cuidado como essência, estando este fundamentado em um processo de enfermagem, também conhecido como Sistematização da Assistência de Enfermagem[17]. Além disso, é uma forma sistematizada de oferecer cuidados humanizados[18].

O "Estudo 2" aborda a importância de o idoso ser estimulado ao autocuidado em situações nas quais vivencia a estomia. Barros et al.[19] abordam que a estomia representa uma alteração no funcionamento do aparelho intestinal ou urinário que acarreta mudanças na forma de viver. Ademais, para Barros et al.[20], os idosos que vivenciam a estomia muitas vezes apresentam dificuldades em aceitar sua condição de saúde e rejeitam o tratamento, o que pode agravar a sua dependência, visto que sentem a perda da autoestima e isolam-se da sociedade, devido à alteração da autoimagem. Nessa perspectiva, Costa e Silva et al.[21] consideram que a autonomia está diretamente relacionada à qualidade de vida; portanto, estimular a autonomia do idoso que vivencia a estomia é primordial para a qualidade de vida desse individuo.

No que diz respeito aos resultados obtidos o "Estudo 3", percebe-se que as idosas participantes possuem capacidade de reflexão e engajam-se nas ações de autocuidado, sendo capazes de proporcionar modificações nos seus hábitos de vida. Essas mudanças contribuem para a promoção da saúde e da qualidade de vida. Assim, evidencia-se a consolidação do conceito de autocuidado em conformidade com Santos e Sarat[15], que compreendem o autocuidado como a capacidade do ser humano em desenvolver atividades para benefício próprio, ou seja, cuidar de si, promovendo, assim, seu bem-estar.

O "Estudo 4", que teve por objetivo identificar os saberes de idosos relacionados à AIDS, apresentou na análise quantitativa um índice considerável de estigmas e mitos ainda existentes na referida população, principalmente quanto à transmissibilidade e ao preconceito relacionado à síndrome. Conforme se evidencia nas percentagens, menos da metade da população estudada reconhece que o coito interrompido não é medida eficaz para prevenção da AIDS, assim como mais da metade acreditam ser possível a transmissão através de um vetor como o mosquito. Esses dados podem remeter à dificuldade de acesso a informações primordiais acerca da patologia. Já os dados qualitativos revelam que o conhecimento a respeito da AIDS fomenta a ação dos idosos e, assim, aumentam ou diminuem os riscos de vulnerabilidade e os preconceitos acerca da doença.

Nos resultados obtidos no "Estudo 5", constatou-se que a maioria dos participantes eram mulheres, idosas e com diagnóstico de diabetes *mellitus*, constatado há bastante tempo, sendo que os sujeitos do estudo apresentavam algum nível de dependência. Sabe-se que o diabetes *mellitus* caracteriza-se comumente como uma doença de natureza crônica, sendo que, para Matsumoto et al.[22], os pacientes diabéticos necessitam da educação em saúde de modo contínuo. No estudo desenvolvido por Pereira et al.[23], considera-se que a maior dificuldade encontrada no controle da glicemia é a realização das atividades de autocuidado, sendo, portanto, a educação em saúde fundamental para que o paciente possa gerir os seus cuidados diante dessa patologia.

No que tange ao autocuidado da pessoa com doença crônica, para Novais et al.[4], a pessoa com doença crônica cria um conjunto de mecanismos para conviver com a doença, como a prática de atividades específicas, embasadas em seus conhecimentos, uma vez que o autocuidado pode influenciar na qualidade de vida. Em relação à educação em saúde, Felipe et al.[24] pressupõem que cada pessoa possui capacidade de se cuidar pelo seu autoconhecimento, sendo utilizada como plano terapêutico das pessoas com doenças crônicas.

Deste modo, percebe-se que a produção do conhecimento em enfermagem relacionado ao autocuidado do idoso vem sendo abordado em estudos, principalmente referentes a patologias específicas. Isso demonstra a necessidade de avançar com novos trabalhos que investiguem as estratégias adotadas pela enfermagem para estimular o autocuidado no idoso diante das questões do adoecimento.

4. CONCLUSÃO

Percebe-se, por meio da realização da pesquisa narrativa acerca das tendências de enfermagem, que a construção do conhecimento com enfoque no autocuidado

ao idoso é uma temática ainda pouco pesquisada. Entre o grande número de produções científicas em enfermagem, são escassas aquelas que abordam a temática do idoso e seu autocuidado e as estratégias implementadas por enfermeiros.

Assim, evidencia-se a importância da pesquisa na abordagem do autocuidado do idoso, pois, por meio dos resultados obtidos, a enfermagem poderá atuar em suas práticas diárias, realizando-se atividades de educação em saúde que auxiliem os idosos a encontrar estratégias para o enfrentamento e o autocuidado em situação de adoecimento. Revela-se, ainda, a predominância de estudos qualitativos, o que pode estar relacionado à temática permeada por conceitos subjetivos e complexos.

REFERÊNCIAS

1. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: Editora Edições 70; 2000.

2. Both JE, Leite MT, Hildebrandt LM, Beuter M, Grosmann GE. Percepção de velhice na voz de idosos inseridos em grupos de terceira idade. Rev Pesqui Cuid Fundam. 2012 out/dez.; 4(4):3043-51.

3. Cardoso MC, Marquesan FM, Lindôso ZCL Scheneider R, Gomes I, Carli GA Análise da capacidade funcional de idosos de Porto Alegre e sua associação com a autopercepção de Saúde. Estud Interdiscipl Envelhec. 2012; 17(1):111-24.

4. Novais E, Conceição AP, Domingos J, Duque V. O saber da pessoa com doença crônica no auto-cuidado. Rev HCPA. 2009; 29(1):36-44.

5. Leite MT, Gonçalves LHT. A enfermagem construindo significados a partir de suainteração social com idosos hospitalizados. Texto & Contexto Enferm. 2009 jan/mar; 18(1):108-15.

6. Coelho MS, Silva DMGV. Grupo educação-apoio: visualizando o autocuidado com os pés de pessoas com *diabetes mellitus.* Ciênc Cuid Saúde. 2006 jan/abr; 5(1):11-5.

7. Oliveira MS, Fernandes AFC, Sawada NO. Manual educativo para o autocuidado da mulher mastectomizada: um estudo de validação. Texto & Contexto Enferm. 2008 jan/mar; 17(1):115-23.

8. Thum MA, Ceolin T, Borges AM, Heck RM. Saberes Relacionados Ao Autocuidado Entre Mulheres Da Área Rural Do Sul Do Brasil. Rev Gaúch Enferm. 2011 set; 32(3):576-82.

9. Diógenes MAR, Pagliuca LMF. Teoria do autocuidado: análise crítica da utilidade na prática da enfermeira. Rev Gaúch Enferm. 2003 dez; 24(3):286-93.

10. Rother ET. Revisão Sistemática x Revisão Narrativa. Editorial. Acta Paul Enferm. 2007; 20(2):v.

11. Vieira LB, Padoin SMM, Paula CC. Cotidiano e implicações da violência contra as mulheres: revisão narrativa da produção científica de enfermagem. Brasil, 1994-2008. Ciênc Cuid Saúde. 2010 abr/jun; 9(2):383-9.

12. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

13. Veiga KCG, Menezes TMO. Produção do conhecimento em enfermagem: a (in) visibilidade da atenção à saúde do idoso. Rev Esc Enferm USP. 2008; 42(4):761-8.

14. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2a ed revisada e ampliada. Florianópolis: Insular; 2004.

15. Santos I, Sarat CNF. Modalidades de aplicação da Teoria do Autocuidado de Orem em comunicações científicas de enfermagem brasileira. Rev Enferm UERJ. 2008 jul/set; 16(3):313-8.

16. Estrada AA. Os fundamentos da teoria da complexidade em Edgar Morin. Akrópolis. abr/jun 2009; 17(2):85-90.

17. Silva CC, Gelbcke FL, Meirelles BNS, Arruda C, Goulart S, Souza AIJ. O ensino da Sistematização da Assistência na perspectiva de professores e alunos. Rev Eletr Enf. 2011 abr/jun; 13(2):174-81.

18. Nascimento LKAS, Medeiros ATN, Saldanha EA, Tourinho FSV, Santos VEP, Lira ALBC. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. Rev Gaúch Enferm. 2012 mar; 33(1):177-85.

19. Barros EJL, Santos SSC, Gomes GC, Erdmann AL. Gerontotecnologia educativa voltada ao idoso estomizado à luz da complexidade. Rev Gaúch Enferm. 2012 jun; 33(2):95-101.

20. Barros EJL, Santos SSC, Lunardi VL, Lunardi Filho WD. Ser humano idoso estomizado e ambientes de cuidado: reflexão sob a ótica da complexidade. Rev Bras Enferm. 2012 set/out; 65(5):844-8.

REFERÊNCIAS

21. Costa e Silva MD, Guimarães HA, Trindade Filho EM, Andreoni S, Ramos LR. Fatores associados à perda funcional em idosos residentes no município de Maceió, Alagoas. Rev Saúde Pública. 2011; 45(6):1137-44.

22. Matsumoto PM, Barreto ARB, Sakata KN, Siqueira YMC, Zoboli ELCP, Fracolli LA. A educação em saúde no cuidado de usuários do Programa Automonitoramento Glicêmico. Rev Esc Enferm USP. 2012 jun; 46(3):761-5.

23. Pereira FRL, Torres HC, Cândido NA, Alexandre LR. Promovendo o autocuidado em diabetes na educação individual e em grupo. Ciênc Cuid Saúde. 2009 out/dez; 8(4):594-9.

24. Felipe GF, Silveira LC, Moreira TMM, Freitas MC. Presença implicada e em reserva do enfermeiro na educação em saúde à pessoa com Hipertensão. Rev Enferm UERJ. 2012 jan/mar; 20(1):45-9.

Endereços para correspondência:

Juliane Elis Both
julianeelisboth@hotmail.com

Margrid Beuter
margridbeuter@gmail.com

Miriam da Silveira Perrando
miriamsilveira2004@gmail.com

Matheus Souza Silva
matheus_souza_silva@hotmail.com

Jamile Lais Bruinsma
jamilebruinsma@hotmail.com

Lucimara Sonaglio Rocha
lucimarazz@hotmail.com